

ESPORTES

OBITUÁRIO Protagonista do julgamento do século, O.J. Simpson morreu, na última quarta, aos 76 anos, vítima de câncer

O veredicto é no juízo final

ARTHUR RIBEIRO*

Do talento no campo até as manchetes dos jornais policiais, O.J. Simpson foi um personagem e tanto até a morte, na última quarta, em Las Vegas, aos 76 anos, vítima de um câncer de próstata. Ex-jogador de futebol americano, ele alcançou o status de estrela em 1969, quando entrou na NFL e brilhou como *running back*. O sucesso profissional, no entanto, ficou em segundo plano quando protagonizou o intitulado "julgamento do século", acusado de ter assassinado a ex-esposa, Nicole Brown Simpson, e um amigo dela, Ronald Goldman, em 1994.

A informação sobre a morte foi divulgada pela família de Simpson nas redes sociais. "No dia 10 de abril, nosso pai, Orenthal James Simpson, sucumbiu à batalha contra o câncer. Ele estava cercado de seus filhos e netos", dizia o comunicado. O diagnóstico da doença veio em maio de 2023, até a confirmação de se tratar de um problema na próstata, em janeiro deste ano.

O caso de O.J. foi um dos mais polêmicos no mundo das celebridades. Aos 49 anos, depois de pendurar as chuteiras, ele se tornou o principal suspeito de matar a facadas a ex-esposa, de quem havia se divorciado dois anos antes, e de Ronald Goldman, amigo da mulher. A dupla foi encontrada sem vida em frente à casa dela, em um condomínio no bairro rico de Brentwood. A linha de investigação apontava um surto de ciúme.

Simpson concordou em se entregar à polícia, mas decidiu tentar fugir. Durante 1 hora e 30 minutos, mais de 90 milhões de pessoas acompanharam ao vivo um furgão branco, com o ex-jogador

AFP



Cena de O.J. Simpson calçando as luvas perante o júri foi uma das mais marcantes do julgamento pela acusação de duplo assassinato nos EUA

no banco de trás, armado, sendo perseguido por viaturas policiais em Los Angeles. O número de espectadores superou a audiência da chegada do homem à Lua, do funeral de John F. Kennedy e do show de Elvis Presley no Hawaii.

Ele se entregou de vez à polícia após negociações, porém se declarou "100% inocente" sobre as acusações e reuniu um grupo de advogados renomados para a defesa no julgamento. Os profissionais receberam a alcunha de *Dream Team* (time dos sonhos), entre eles

Robert Kardashian, pai das famosas irmãs. Do outro lado, os promotores reforçaram o histórico de violência doméstica de O.J. e nas evidências de DNA encontradas.

Além das provas, outro fator surgiu à tona durante as audiências: a questão racial. A defesa levantou dúvidas sobre o tratamento das evidências pelo fato de o réu ser negro e as vítimas, brancas.

O momento mais icônico foi quando o promotor Chris Darden pediu para Simpson calçar um par de luvas encontradas pela polícia.

Uma foi achada na cena do crime e outra na propriedade de Simpson, mas ambas com sangue das vítimas e DNA do atleta. Na frente dos jurados, O.J. mostrou que as luvas não serviam e, para a defesa, era motivo de inocentá-lo. Após mais de oito meses, o veredicto foi de que ele era inocente de todas as acusações.

Simpson foi considerado culpado apenas em um processo civil movido pelas famílias de Brown e Goldman, que o obrigou a pagar indenizações milionárias aos parentes das vítimas, mas pôde seguir

em liberdade. As polêmicas ressurgiram anos depois, quando ele publicou o livro *If I did it (Se eu tivesse feito)*, em português, no qual relata como teria feito o assassinato. Na obra, a quantidade de frieza e detalhes de execução hipotética do plano repercutiu mal, até que meses depois a família Goldman conquistou o direito do material e alterou o título para *Confissões de um assassino: se eu tivesse feito*, porém com a palavra "se" diminuída na capa.

Mesmo após ter sido absolvido da suspeita de assassinato, o

ex-jogador retornou ao banco dos réus em 2008, acusado de assaltar à mão armada um hotel-cassino em Las Vegas. Na ocasião, um ano antes, O.J. e outros homens renderam dois vendedores de artigos esportivos para colecionadores em um quarto do estabelecimento. O grupo levou troféus e itens assinados pelo próprio Simpson, que afirmou ter ido ao local apenas para recuperar objetos que já eram dele.

Apesar da justificativa, ele foi declarado culpado e condenado a 33 anos de prisão por sequestro e assalto à mão armada. Passados nove anos, a justiça estadunidense concedeu liberdade condicional e o criminoso pôde deixar a penitenciária no fim de 2017.

No campo e na tela

Como jogador, o *running back* foi a primeira escolha do draft de 1969 e jogou por onze temporadas. O principal ano da carreira foi em 1973, quando venceu o prêmio de MVP da NFL. Além disso, ele foi selecionado cinco vezes para o time ideal da liga e entrou para o Hall da Fama em 1985. Depois, seguiu uma breve carreira de ator.

O caso de Simpson também foi retratado nas telas. A primeira temporada da série *American Crime Story*, de 2016, mostrou a história do julgamento, baseada no livro *A corrida da vida dele: o povo contra O. J. Simpson*, de Jeffrey Toobin. No mesmo ano, a ESPN lançou o documentário vencedor do Oscar *O.J.: Made in America*, com depoimentos de envolvidos. Ambas as produções estão disponíveis no serviço de streaming Star+.

*Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima



20 E 21 DE ABRIL | ÀS 06H

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, PRAÇA DA CIDADANIA (AO LADO DO TEATRO NACIONAL)

NOVO LOCAL!

42KM • 21KM • 10KM • 5KM • 3KM

NOVIDADE DA EDIÇÃO

DESAFIO BSB (21K + 42K) | DESAFIO JK (21K + 21K)

KIT ATLETA EXCLUSIVO

CAMISETA
SACOCILA
VISEIRA
Nº DE PEITO
MEDALHA E LANCHE
(PÓS-PROVA)



+DE 50 MIL REAIS EM PREMIAÇÃO



As inscrições estão abertas, garanta já a sua vaga em

CLUBE do assinante 50% DE DESCONTO*

*Desconto válido para Assinantes do Correio Braziliense

CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/MARATONA-BRASILIA-2024

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



PATROCÍNIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO:



FOTO OFICIAL:

